



A experiência de enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva no cuidado à criança/adolescente vivenciando o processo de morte e morrer de um familiar

Mariana de Cássia Pedro Bernardes*, Maira Deguer Misko - Faculdade de Enfermagem/ UNICAMP

Contato: bernardes.cmariana@gmail.com

Introdução

Com a filosofia dos cuidados paliativos cada vez mais presente nas instituições hospitalares, possibilitando um processo de doença e final de vida mais digno e desconstruindo o conceito de morte como inimiga, a presença da família retorna para esse cenário de forma mais ativa, entretanto a ideia da incapacidade da criança e do adolescente de compreender e saber lidar com uma situação de sofrimento, doença e morte, os coloca ainda a periferia desse cenário, trazendo, muitas vezes, sentimento de culpa, medo e impotência⁽¹⁾. O conjunto de evidências da literatura até o momento apresenta materiais que mostram a experiência do enfermeiro e da equipe de enfermagem frente a morte de uma criança, contudo os estudos não focam na experiência do enfermeiro ao precisar lidar com a criança que está com um familiar em processo de morte e morrer, sendo a temática abordada com maior ênfase na literatura internacional^(2,3). Dessa forma é de fundamental importância dialogar e refletir sobre a temática que envolve a presença de criança e/ou adolescente no processo de morte de um familiar e neste caso, o papel do enfermeiro nesse contexto.

Objetivo

Compreender a experiência dos enfermeiros de UTI no cuidado à criança e/ou adolescente que vivencia o processo de morte de um familiar durante a visita à unidade hospitalar.

Método

- ❑ **Tipo de estudo:** abordagem qualitativa;
- ❑ **Participantes e critérios de inclusão:** 5 enfermeiros de UTI que estivessem tendo ou que tivessem tido a experiência de cuidado à criança e/ou adolescente que vivenciou/vivenciava o processo de morte de um familiar.
- ❑ **Coleta de dados:** entrevista semiestruturada, a partir da questão norteadora: Conte-me sua experiência no cuidado à criança e/ou adolescente que vivencia o processo de morte de um familiar?
- ❑ **Análise dos dados:** análise de conteúdo⁽⁴⁾, com o desenvolvimento de categorias temáticas.
- ❑ **Aspectos éticos:** aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer de número 3.748.399.

Resultados

- ❑ Todas as participantes eram do sexo feminino, com idade variando de 31 a 51 anos;
- ❑ O tempo de formação das entrevistadas variou de 10 a 26 anos.
- ❑ A partir das histórias compartilhadas, a análise dos dados permitiu compreender a experiência dos enfermeiros no cuidado à criança e/ou adolescente que vivencia o processo de morte de um familiar durante a visita em uma UTI, processo este composto por 3 categorias:

→ **ENFRENTANDO OBSTÁCULOS:** representa as barreiras que o enfermeiro aponta quando precisa lidar com a situação de ter que receber uma criança na unidade para visitar um familiar em processo de morte.

(...) Quando eu era criança, eu tive experiência da minha mãe internada, então eu lembro que eu fantasiava, porquê é que eu não podia entrar, porque que a enfermeira não me deixava ver? Porquê que minha tia podia ir e eu não? Porquê que ela podia saber da minha mãe e eu que era filha não podia saber? Então eu me fazia essas perguntas, eu tinha sete anos de idade. Então eu fico imaginando o que uma criança não pensa (...) (E4)

Resultados

→ **TENDO QUE LIDAR COM UMA MONTANHA RUSSA DE SENTIMENTOS:** são descritos os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros durante o processo de gerenciar a visita da criança à um familiar em processo de morte, que vão desde a angústia e tristeza até a satisfação e alegria por vivenciar a visita e observar a importância do momento de despedida para os membros familiares e crianças envolvidos nesse contexto.

(...) Mas ninguém também quer ser responsável por ter, vamos se dizer, não sei, de gerenciar isso, de gerenciar, tipo como se fosse mais alguma coisa. Mas eu acho que seja realmente isso: dá angústia, medo, o que fazer, como fazer, de estar sozinho tipo, você que autorizou então se vira (...) (E1)

→ **PRECISANDO ENCONTRAR ESTRATÉGIAS:** apresenta os esforços dos enfermeiros em proporcionar ambiente adequado e acolhimento para que familiares e crianças possam compartilhar momentos, conversas e se despedir.

(...) Então a forma como eu encontro de ajudar a entender a qual a necessidade daquela família e daquela criança naquele momento (...) De brincar com a mãe, de sentar-se na cama e assistir desenho, de pedir alguma coisa gostosa na nutrição para dois comerem juntos, de não deixar não uma visita de meia hora, mais uma da visita tarde inteira, fingir que ele não está lá dentro com mãe dele. (E5)

Conclusão

O enfermeiro reconhece a importância de seu papel e de uma equipe multiprofissional no cuidado à criança que vivencia o processo de morte de um familiar e tem buscado estratégias para promover o momento de despedida neste cenário. Ampliar o conhecimento sobre a temática abrirá caminho para a discussão e proposição de novas intervenções que possam aprimorar o cuidado prestado à criança e/ao adolescente nesse cenário, bem como permitirá um cuidado integral e holístico à família que vivencia a finitude de um de seus membros.

Financiamento

* Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Referências

1. Domingos B, Maluf MR. Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos. *Psicol. Reflex. Crit.* 2003;16:577-589.
2. Desai PP, Flick SL, Knutsson S, Brimhall AS. Practices and Perceptions of Nurses Regarding Child Visitation in Adult Intensive Care Units. *Am J Crit Care.* 2020; 29(3):195-203.
3. Knutsson S, Enskär K, Golsäter M. Nurses' experiences of what constitutes the encounter with children visiting a sick parent at an adult ICU. *Intensive Crit Care Nurs.* 2017;39:9-17.
4. Bardin, L. *Análise de conteúdo.* 4 ed. Lisboa (PT): Edições 70; 2010.
5. Knutsson S, Enskär K, Golsäter M. Nurses' experiences of what constitutes the encounter with children visiting a sick parent at an adult ICU. *Intensive Crit Care Nurs.* 2017;39:9-17.
6. Golsäter M, Enskär K, Knutsson S. Parents' perceptions of how nurses care for children as relatives of a patient - Experiences from the oncological outpatient department. *Eur J Oncol Nurs.* 2019;39:35-40
7. MacEachnie LH, Larsen HB, Egerod I. Children's and Young people's experiences of a parent's critical illness and admission to the intensive care unit: A qualitative meta-synthesis. *J Clin Nurs.* 2018;15-16: 2923-32.